

A PRÁXIS EM PAULO FREIRE E BELL HOOKS: REFLEXÕES PARA PENSAR UM FEMINISMO DECOLONIAL

Maira Rocha Figueira ^[1]

Sendo o diálogo um ponto fundamental na obra de Paulo Freire, considero fundamental aqui também fazer o diálogo com outras ideias que ampliam a teoria de Freire, personificado no presente trabalho com a figura da autora bell hooks. bell hooks (2017) considera Paulo Freire como mentor e guia, alguém com quem se identifica por compreender que o aprendizado pode ser libertador. Fortemente identificada com os camponeses marginalizados que Freire aborda, hooks conseguiu encontrar na obra de Freire uma linguagem política para formular esse processo. Para Freire (1978), transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens. Essa transformação não vai se dar ao acaso, para isso é necessária a práxis, que é reflexão e ação (ação=inserção crítica) dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem a práxis, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos. Dessa forma, a pedagogia do oprimido é a pedagogia dos homens empenhando-se na luta por sua libertação. Temos na práxis um ponto de convergência marcante entre Freire e hooks. Na trajetória de hooks (2017), ela descreve essa necessidade de alcançar a libertação por meio da práxis. Dessa forma, a teoria é para bell uma prática libertadora, pois se tornou uma experiência vivida de pensamento crítico, reflexão e análise, uma forma de tentar entender o que estava acontecendo e imaginar futuros possíveis. “Quando nossa experiência vivida de teorização está fundamentalmente ligada a processos de autorrecuperação, de libertação coletiva, não existe brecha entre a teoria e a prática.” (HOOKS, 2017, p. 85-86) Nesse sentido, Freire (1978) coloca que a participação do oprimido “não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental, é que esta não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis” (p. 56).

Palavras-chave: Práxis. Feminismo. Diálogos.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 6ª edição
HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2017

[1] Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense. mairafigueira@id.uff.br.